

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENÇA
VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

Mais um Ano

Longo e árduo foi o caminho até agora percorrido, nesta caminhada que há precisamente catorze anos iniciámos, cheios de entusiasmo, de fé e de esperança, com os olhos postos na bandeira que a todos os vimezanenses envolve, impondo-lhes o dever de trabalharem com dedicação e com amor pelo progresso e engrandecimento da sua Terra.

Parando um só momento — pois todo o tempo é pouco para a Jornada que vamos agora recomençar, no limiar do 15.º ano de existência — olhamos para o passado e ficamos cheios de contentamento porque a nossa consciência nos diz que alguma coisa fizemos em prol de Guimarães, norteados sempre pelos mais sãos princípios da Verdade e da Justiça.

Alheios a críticas mesquinhas, a malquerenças e más vontades; procurando despertar energias, acarinhando boas iniciativas e lutando para que outras surgissem; louvando tudo quanto represente esforço, dedicação, amor, bairrismo, nós vimos de percorrer mais uma etapa — o 14.º ano de vida deste jornal, que se fez para defender, contra tudo e contra todos, os sagrados interesses deste concelho, procurando traduzir lealmente, fielmente, as aspirações legítimas de todos nós, os filhos desta Terra.

Como de costume, como sempre, avaliando bem os resultados obtidos nesta jornada, nós queremos saudar, calorosamente, sinceramente, entusiasticamente, todos aqueles que, como nós — dissemos nos orgulhamos — se têm esforçado, devotadamente, canseirosamente, pelo progresso de Guimarães.

Para os nossos dedicados Colaboradores, para os nossos leitores, para os nossos amigos e, dum modo geral, para os vimezanenses que procuram ser úteis à Terra, vão, do mesmo modo, as vibrantes saudações deste jornal que, fiel a um programa traçado há catorze anos, não tem descurado nem um só dos muitos problemas de carácter nacional, que igualmente interessam a todos os portugueses.

Não é mister recordar factos da nossa vida, lembrar campanhas em que andamos envolvidos ou apontar assuntos que foram motivo de luta, felizmente bem sucedida, para confirmar tudo quanto afirmamos com a

Casa dos Pobres de Guimarães Verdade e Justiça sem máscara

A propósito da distribuição de roupas, efectuada na Casa dos Pobres desta cidade, no passado dia 4, o Sr. Correspondente do «Correio do Minho» disse, entre outras coisas, o seguinte:

«Como é sabido e como já tivemos ocasião de escrever, esta Casa deve a sua fundação ao nosso velho amigo Sr. João Teixeira de Aguiar e sua dedicada esposa, que têm dispendido avultadas quantias para a dotar com o indispensável à sua boa organização».

Esta referência — da qual apenas se poderá aproveitar a boa fé com que foi feita — deve ter colocado o Sr. Teixeira de Aguiar e sua ex.ª esposa em situação bastante melindrosa pelo facto de não corresponder à Verdade do que então se passou e à Justiça a que cada um tem direito. Não sei quem é o Sr. Correspondente do «Correio do Minho», em Guimarães, mas deve ser uma pessoa de bem e a quem, portanto, não repugnar a minha intromissão neste assunto, sem outra intenção que não seja a de «dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus». A pessoa que, consciente ou inconscientemente, o informou mal é a única responsável pela falta de verdade e de justiça a que me refiro, comprometendo, assim, a boa fé de quem depositou confiança em tal informação e comprometendo também, por outro lado, a própria consciência das pessoas visadas, visto que não as considero capazes de se conformarem com a citada referência.

A que pretexto se veio falar agora — só agora! — do nome da ex.ª esposa do Sr. Teixeira de Aguiar estar ligado à fundação da Casa dos Pobres, se toda a gente ignora esse facto? Se se tivesse dito que aquela senhora é muito generosa, muito devota da Caridade, muito amiga da Casa dos Pobres, que por ela se tem interessado e trabalhado, isso estaria dentro da verdade e ninguém o contestaria. Quanto a seu marido é inegável, igualmente, que tem sido um dedicado e incansável amigo da Instituição em referência e que, sem dúvida, tem contribuído para a sua prosperidade, mas não porque — como se afirma na notícia em questão — sua ex.ª e sua ex.ª esposa tenham dispendido avultadas quantias para a dotar com o indispensável à sua boa organização. Esta forma de dizer é o mesmo que afirmar

consciência absoluta do dever cumprido. Nem precisamos tão pouco de repetir o que por vezes temos dito já do alto destas colunas, que representam para nós uma tribuna sagrada.

Vamos continuar o trabalho, vamos prosseguir na luta.

E olhando para o Futuro não podemos deixar de meditar um momento: Há tanto que fazer!...

que o Sr. João Teixeira de Aguiar e sua ex.ª esposa têm subtraído à sua fortuna avultadas quantias em benefício da Casa dos Pobres, o que, infelizmente, não se confirma. Se se tivesse dito que suas ex.ª têm conseguido quantias importantes para aquele fim, surgiria, mais uma vez, a verdade.

Eu, pelo menos, que tenho sete anos de serviços prestados à mesma Instituição — e os serviços também valem dinheiro — apenas tenho notado a realidade do que acabo de referir, não obstante o meu contacto directo com a natureza dos vários serviços. De resto, se o Sr. Correspondente do «Correio do Minho» — a quem, como já disse, faço a justiça de ser pessoa bem intencionada — pretender saber como surgiu em Guimarães a fundação da Casa dos Pobres, tenho muito prazer em lhe indicar o nome do ilustre vimezanense, Sr. Major Alberto Margaride, pessoa idónea, sob todos os pontos de vista, para lhe fornecer, dentro da Verdade e da Justiça, todos os esclarecimentos a esse respeito. O Sr. Major Alberto Margaride, muito digno representante de uma das mais nobres famílias desta terra, e que detesta os tronos de vaidade, será, pois, uma das pessoas indicadas para lhe fazer a história da criação da Casa dos Pobres de Guimarães. E só com a narração verdadeira destes factos, a Verdade e a Justiça poderão aparecer aos senhores leitores do «Correio do Minho», sem a máscara da deturpação a que deram origem as informações pouco escrupulosas, que foram dadas ao digno Correspondente.

Quanto à receita anual para fazer face à despesa, não deve deixar de se mencionar o subsídio de 60 contos da Câmara Municipal e, mais ou menos, igual verba dos subscritores, em número de 430; além disso, há o rendimento do quintal, que a benéfica administração do Sr. Camilo Larangeiro muito valorizou; há a receita da Cozinha Económica; há o subsídio da Direcção Geral da Assistência, donativos de Benfeitores, etc., etc.

Como se vê, trata-se de um Apostolado de Caridade que vive e prospera sob o generoso patrocínio de algumas entidades e de muitos benfeitores.

Pena é, porém, que factos lamentáveis se estejam a passar e para a solução dos quais não tem havido a devida ponderação e isenção, assunto a que detalhadamente me referirei em melhor oportunidade — se as circunstâncias assim o exigirem — a fim de que, doa a quem doer e suceda o que suceder, a opinião pública fique habilitada a dar o seu a seu dono. Para já — e a tal respeito — testemunho aqui a minha admiração e a minha simpatia aos membros da Direcção, Srs. José Torcato Ribeiro Junior, Francisco da Silva Correia e Manuel de Magalhães pela forma digna e desassombrosa como têm contrariado os desejos das pes-

Poemas d'agora...

... Que morrias de sede...
Dei-te água, água pura
Da fonte do outeiro...
E teus lábios ardiam de rubor,
Teu corpo era um brazeiro,
Tinha sede d'amor...

Quiseram fazer de mim
O que eu não era e nem podia ser...
Ovi, ovi...
Não disse nada...
Depois, com um só olhar
Um só... mais nada,
Eu disse tudo,
Tudo o que tinha a dizer...

Há atitudes nas ruas,
Gritos,
Sargalhadas,
Cantam beijos e pregoes,
Correm gentes enroupadas
E outras quasi nuas...
As ruas,
Al, as ruas!
São os grandes manicômios
D'almas alienadas...
Janeiro de 1946.

DELFIN DE GUIMARÃES.

«Socorro de Inverno»

A Comissão Concelhia da Campanha do Socorro de Inverno, encontra-se constituída pelas seguintes individualidades:

Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal; Padre João do Carmo da Cruz Magro, Arcipreste; José Mendes Ribeiro Junior, Comandante do Batalhão 13.º da L. P.; Capitão José Maria P. L. Magalhães Couto, Presidente do Grémio da Lavoura; Casimiro Martins Fernandes, Presidente do Grémio do Comércio; Mário de Sousa Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; António Marques Dias da Silva, Delegado do Director Escolar e José Luís de Pina, Comandante dos B. Voluntários de Guimarães.

A Comissão vai iniciar os seus trabalhos, dirigindo um apelo aos vimezanenses.

Estamos certos que todos procurarão, na medida do possível, contribuir para a Campanha do Socorro de Inverno.

BOAS FESTAS

Tiveram a gentileza de endereçar-nos cumprimentos de boas festas, o que bastante nos honrou, os seguintes nossos prezados amigos: Albano de Sousa Guise, do Rio de Janeiro, Escritor Dr. Correia da Costa, de Lisboa, António Vilaça, de Ermezinje, Adolfo Leitão de Carvalho, do Porto, Pedro Gonçalves, do Porto, e o Prof. José Luís de Pina.

A todos testemunhamos o nosso reconhecimento, com idênticos votos de muitas prosperidades no Novo Ano.

soas que, sem causa, tem procurado levá-los a pedir a demissão dos seus cargos.

E' assim, com tão nobres atitudes, que as pessoas se dignificam.

Guimarães, 10-1-45.

Mário Meneses.

O Campo de Jogos da «Amorosa»

representa um belo serviço à Terra

Estão feitas as obras principais no Campo de Jogos que Guimarães num gesto de brio, de dignidade própria de quem nunca abdicou, fez construir num curto espaço de um mês para que ali possam realizar-



António Faria Martins
Presidente da Direcção do Vitória Sport Club

se doravante os jogos do Campeonato Nacional de Futebol, que está a decorrer e em que intervem, como legítimo representante do Distrito, o nosso glorioso VITÓRIA.

A inauguração oficial desse belo campo far-se-á oportunamente, logo que estejam concluídas todas as obras ainda a realizar, efectuando-se já hoje, ali, o primeiro jogo do Campeonato que decorre.

E' tempo, porém, de se prestar homenagem — a homenagem a que têm incontestável direito — àquelas pessoas que foram verdadeiros precursores desta grande iniciativa e que à mesma deram, para que fosse possível a sua realização, o melhor do seu esforço, da sua tenacidade e dedicação.

Seja-nos permitido desta-

car dois nomes que se souberam impôr à consideração e ao respeito de todos os desportistas, por que interpretaram perfeitamente as suas mais legítimas aspirações e por que souberam, ao cabo de trabalhos sem conta, dar-lhes perfeita realização.

António Faria Martins, que há bastantes anos já preside ao Club que tanto tem sabido prestigiar e Antero Henriques da Silva, o mais directo dos seus colaboradores, que tomou sobre si o pesado encargo de presidir à Comissão «Pro-Campo de Jogos», eis dois nomes que hoje nos apresentam uma obra gigantesca bem digna de aplauso geral. Não faltaram pessoas a prestar colaboração assaz valiosa e indispensável, para que a obra pudesse ser um facto. Há nomes que têm de ficar perpetuados na história do Desporto em Guimarães e, ainda, no coração de todos os vimezanenses.

Podem bem afirmar-se que a cidade inteira, por intermédio



Antero H. da Silva
Vice-Presidente da Direcção do Vitória S. C.

dos seus valores perfeitamente integrados nos mesmos sentimentos de bairrismo, congregando esforços e boas vontades, nos deu esta admirável lição de amor à Terra.

Bastou dizer-se que era precioso que o VITÓRIA jogasse no seu campo e no meio do seu público ordeiro, correcto, entusiasta, para que todos se compenetrassem do dever e para que redobrassem os esforços em volta dos Homens que se propuseram levar a cabo o grande empreendimento.

Trabalhou-se com verdadeira dedicação; trabalhou-se dia e noite, persistentemente e conseguiu-se, afinal, atingir o fim em vista.

Daqui saudamos, com todo o entusiasmo, as pessoas que tornaram possível esta realização. Daqui saudamos os vimezanenses que uma vez mais mostraram do que é possível a boa vontade e a persistência quando postas ao serviço duma Causa que muito nos engrandece.

Honra, pois, a Guimarães!

VENDE-SE

Uma morada de casas na Rua de Donões n.º 36 e 38 com 8 divisões e loja.

Tratar com Martinho da Silva ou A. J. Ferreira da Cunha — Guimarães.

No MEU

CANTINHO

Embora isolado na minha Tebaida da Resignação e dos Carinhos, não me faltam alguns dos divulgadores das doutrinas do Acordo Ortográfico posto em vigor.

Xavier Fernandes no "Journal de Notícias" cansou de depressão e não foi perfeito.

M. O. nas "Novidades" iniciou com o raiar do ano as suas lições às crianças e tem-se confirmado o que já se sabia: vulgarizador de méritos deveras apreciáveis.

Pena foi que estranhasse tanto a indumentária do Loth bíblico. Se cumprimentasse o Larousse e o Lello, veria que ao Lot iria a Tradição recente vestir o aprimorado e desta maneira não melindraria a alta Comissão Interacadémica.

João Correia de Oliveira voltou a ocupar-se do Eça e da representação da peça "Os Maias".

Nada menos de 10 colunas das "Letras e Artes" de 6.

Pois tive a paciência de o aguentar todo. E lamentei que a revisão ortográfica e sintática deixassem tanto a desejar. Até o por que não foi bem empregado.

Gostei mais de Jerónimo de Almeida com a sua "Nuvem Sombria..."

São três sextilhas de tristeza e mimo!

Rejubilei de fundo contentamento ao ver, no Comércio de 7, o carinho e a justiça conjugando-se a enaltecer Elísio de Vasconcelos nas suas quadras "A saltar uma fogueira".

O livrinho, em verdade, é enfeitante.

Que satisfeito ficaria o Poeta!

G.

Obras da Penha

Para a continuação das obras do Santuário Eucarístico, receberam-se mais os seguintes donativos:

Boaventura da Costa Caldas, 20\$; Grupo dos Obedientes, 100\$00; Lista N.º 249, 250\$00; Lista N.º 386, 131\$00; M. F., 100\$00; M. G., 100\$; Grupo de Operários da Acção Católica da Freguesia de S. Sebastião, 60\$00; António Andrade, 50\$00; Anónimo, 500\$00; Lista N.º 343, 20\$; Lista N.º 35, 30\$00; Livro dos visitantes, 15\$00; António José de Oliveira, Filhos, 1.000\$00; Fábrica do Cavalinho, 1.000\$00; José Maria Leite, 500\$00; Amadeu Miranda, 500\$; Castro, Couto, Ribeiro & Cunha, Limitada, 1.000\$00; Xavieres, Limitada, 500\$00.

Apraz-nos registar que pouco a pouco os vimeanenses se vão lembrando do Monumento Eucarístico, e sabemos que as obras continuam neste tempo, ainda que lentamente.

Não seria possível que dentro deste ano o templo ficasse coberto e concluído?

A generosidade e boa vontade dos Amigos da Penha o podem resolver.

Feira anual de Santo Amaro

Na freguesia de S. Vicente de Mascoteles, a poucos quilómetros da cidade, realiza-se no próximo dia 15, a primeira Feira do ano, a tradicional Feira de gado bovino, denominada de Santo Amaro, que costuma ser muito concorrida e fértil em transações.

No domingo imediato, ou seja no próximo dia 20, efectuar-se-á, também no mesmo local, a Romaria em que já se costuma jogar, animadamente, os brilhantes.

DINHEIRO

Na passada quarta-feira, desde a Avenida D. Afonso Henriques até ao Largo 28 de Maio, perdeu-se uma importância muito avultada.

Gratifica-se bem a pessoa que a entregar nesta Redacção.

Rosas e Espinhos!

Querida Amiga

Desta vez, quasi me via impossibilitada de te dar as minhas normais notícias, mas, felizmente, o motivo que determinava essa falta ainda desapareceu a tempo. A vida, querida M. E., é assim mesmo, isto é, nem sempre é aquilo que nós queremos que ela seja; pelo contrário, é o que o Poder infinito de Deus determinar. E se cada pessoa — homem ou mulher — tivesse a vida que desejasse, então, minha amiga, este mundo seria um mar imenso de felicidades, porque cada ser vivente humano não desejaria viver de outra forma. Seria, minha amiga, uma vida de rosas sem espinhos, uma vida sem preocupações, uma vida sem lágrimas, uma vida sem a dor do sofrimento e da saúde, uma vida, enfim, sem a cruz do nosso destino, cruz que para muitas chega a ser tão pesada, que dificilmente a conseguem transportar ao calvário do seu último momento de vida. Evidentemente, que se cada ser humano tivesse a vida que desejasse, todos nós poderíamos dizer que nascimos para a felicidade; mas, não poderíamos afirmar o mesmo quanto à felicidade eterna, isto é, claro, relativamente àquelas pessoas que, como nós, acreditam no julgamento final dos nossos actos. Portanto, as pessoas que neste mundo chegam a ter a felicidade que desejam, não serão as que no mundo do além túmulo mais compensadas devem ser com a protecção da Providência. E se, de verdade, assim for, não será descabido o conceito acerca da felicidade mundana, como muitas vezes transformada em prenúncio da adversidade eterna. Eu, fiel à minha crença e à minha fé, não contesto o que se afirma a tal respeito e nessa ordem de idéias que me tenho conformado ou resignado perante os meus desgostos e as minhas contrariedades. Como vês, saudável amiga, devemos amoldar o nosso espírito e o nosso coração a uma vida de resignação e de esperança. De resto, se assim não fôsse, certos choques da nossa sensibilidade teriam de ser fatais. Ofereço-te estas palavras como prémio de consolação para as tuas amarguras — se é que as tens — e ao mesmo tempo para te provar que eu continuo a ter crença e a ter fé no destino que está reservado às nossas aspirações. Saber lutar e saber vencer é uma das grandes virtudes. E assim, com muitas saúdes e muitos beijos, se despede de ti, até à próxima, a

Tua muito amiga

11/1946.

Maria Margarida.

Jardim Zoológico

O Jardim Zoológico de Lisboa, cujos 60 anos foram há pouco celebrados já depois dessa celebração tem sofrido modificações apreciáveis. Avulta entre todas a escadaria monumental que liga os dois parques e fica sobranceira ao largo de Farrobo. O conjunto grandioso, formado por essa escadaria, lago, fosso dos pilones, monte dos veados, cascata dos três arcos, pérgola, templo pagão, etc. — é qualquer coisa de notável em qualquer cidade.

O novo aviário é também muito vistoso.

Em construção: a nova instalação das girafas, a arca de Noé, a escola de navegação (para macacos) e uma estufa fria com quarenta metros de frente, além de outras obras projectadas pelo architecto Raúl Lino.

Também é notável no Jardim a sua acção social, traduzida por alojamentos, ajudas de renda de casa, cantina (2 refeições por 6\$00), escola, cantina escolar, horta para os trabalhadores, etc.

O Jardim constitui, sem dúvida, um dos mais famosos atractivos de Lisboa e forma entre os mais belos jardins zoológicos do mundo.

Entre as mais famosas atracções das Laranjeiras — que atingiram ver-

ATELIER DE COSTURA

Rosa Teixeira vem por esta maneira trazer ao conhecimento de todas as suas Ex.^{mas} clientes e das Senhoras de Guimarães em geral, que mudou o seu atelier de costura da Rua de S. Dâmaso para o Largo do Conselheiro João Franço n.º 30, segundo andar, onde espera continuar a receber a sua visita e as estimadas ordens que se dignem confiar-lhe e que procurará, como até aqui, cumprir com todo o esmero e prontidão. Aproveita a oportunidade para a todas apresentar os seus cumprimentos, com votos sinceros de muitas prosperidades neste Ano Novo.

Guimarães, 12 de Janeiro de 1946.

Rosa Teixeira.

Agradecimento

Jaimé Ribeiro da Costa Sampaio e sua esposa, por reconhecerem que as formas de expressão oral nem sempre reproduzem devidamente o sentimento de gratidão, quando ele é profundo, vêm ratificar publicamente o seu reconhecimento ao Ex.^{mo} Senhor Doutor João António de Almeida, pela maneira proficiente, desvelada e carinhosa como aquele ilustre Médico operou e tratou seu filho José Manuel, no Hospital da Misericórdia desta Cidade.

Semelhançadamente manifestam-se penhorados por igual assistência prestada durante e depois da intervenção cirúrgica, à ilustre Mesa da Santa Casa, às dedicadas e carinhosas Irmãs Hospitalarias, que se encontram ao serviço naquela modelar Casa de Caridade e aos restantes Clínicos que diariamente ali prestam serviço.

E a todas as pessoas amigas que a miude se informaram, interessando-se pela marcha da grave enfermidade, cujo cuidado muito os sensibilizou, da mesma forma manifestam, por esta forma, a sua indelével gratidão.

Guimarães, 11 de Janeiro de 1946.

Jaimé Ribeiro da Costa Sampaio e Espôsa.

"HENRIQUE"

O teu Grupo Onomástico precisa da tua presença; inscreve-te hoje mesmo. Dá a tua adesão perfeita; conseguirás assim auxiliar a nossa Comissão Organizadora numa obra que também pode ser tua!

Todas as adesões devem ser enviadas para a sede provisória, na Calçada de S. Francisco, 6, 1.º dt., Lisboa.

Tubo de Ferro

Vende-se cerca de 150 metros de tubo de 2 polegadas em estado de novo; ferro T para ramadas e outras marcas.

CLEMENTE PEREIRA, Rua de D. João I n.º 110.

dadeira celebridade — figuram, além do que se mencionou: o Solar dos Leões, o Cerrado dos Elefantes, a Ilha dos Ursos, a Aldeia dos Macacos, o Jardim dos Pequenos e o Grande Roseiral de Lisboa. Por todos os cantos, de resto, instalações primorosas (como a dos hipopótamos, chimpanzés, etc.), e trechos admiráveis, onde as flores, aliadas aos velhos azulejos, formam verdadeiras agulhadas, que nunca mais esqueceremos.

A gente nova também encontra os mais variados recreios: um esplêndido ring de patinagem; o lago povoado de «gaiotas»; dancing no maravilhoso jardim de Farrobo, jogo da flecha, courts de ténis, etc.

Quem for a Lisboa não deve perder uma visita às Laranjeiras.

As Laranjeiras são uma verdadeira maravilha da cidade.

Câmara Municipal de Guimarães

Numa das suas últimas sessões, a Câmara Municipal de Guimarães deliberou, entre outras coisas, o seguinte:

Nomear o Vereador sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, representante da Câmara, na qualidade de perito, da Comissão de Vistorias aos Estabelecimentos Industriais, deste concelho, constantes da lista apresentada pela 1.ª Circunscrição Industrial do Porto.

— Conceder, no presente ano, um subsídio de dois mil escudos à Câmara Municipal de Loulé, para o Monumento a erigir à memória do Eng.º Duarte Pacheco, que foi Ministro das Obras Públicas e Comunicações, como homenagem aos relevantes serviços prestados naquela pasta ministerial.

— Reconduzir na sua missão de Membros da Comissão Permanente de Avaliação dos Prédios Rústicos e Urbanos, para o ano de 1946, os srs. Francisco Félix Guimarães e José Francisco Gonçalves Oumaiães, desta cidade.

Festas Gualterianas

Com a vinda a esta Cidade, no passado domingo, do Sr. José Rodrigues Trindade, a quem a Empresa da Praça de Toiros entregou a organização das suas Corridas nos dias 4 e 5 de Agosto próximo, por ocasião das famosas Festas da Cidade, ficou combinada, entre o referido Sr. e a Empresa, a colaboração dos seguintes artistas tauromáquicos:

Cavaleiros: — João Branco Núncio, José Casimiro, Francisco Murteira Correia e Dr. José Rosas Rodrigues;

Bandarilheiros: — Júlio Procópio, Francisco Gonçalves, Augusto Gômes, Manuel dos Santos, Sebastião Saraiva, Rogério Amaro e Júlio Glória;

Forcados: — Amadores de Santarém e Montemor-o-Novo, actuando um Grupo em cada dia;

Espada: — A contratar, que naturalmente será Gregório Garcia.

Toiros de duas Ganadarias de Casta Espanhola. Em uma das corridas tourearão dois toiros em pontas os artistas portugueses, Augusto Gômes e Manuel dos Santos, ambos já com o seu nome consagrado em Espanha.

Pelo cartel acima indicado, fica o Norte a conhecer da grandiosidade das Corridas das Festas Gualterianas, merecendo louvores o respectivo Organizador, extensivos à Empresa do nosso redondel.

Chumbo para caixões funerários

VENDE: A J. Ferreira da Cunha Praça D. Afonso Henriques, 38

Vária

de Rémy de Gourmont

Letras à l' Amazone

O olvido do passado é condição de força, de aptidão ao presente. Nossa incapacidade a reconstruí-lo perfeito impulsiona-nos a novas experiências, onde esperamos reencontrarmos-nos tais como nas primeiras, e esta busca é que nos conduz a vida, sem jamais a saciar. Conhecer o encanto dos comêços e o rejuvenescimento que nos trazem à alma. Para que haja comêço, importa o esquecimento não total por que não seríamos os mesmos, mas suficientemente completo para que a sensação se nos apresente como nova e ainda não experimentada.

At médias inter unedes exultat Amazon

Virgílio.

Que alívio para o homem quando pode pensar de uma mulher — «Parce-me que já a não amo» —.

Os namorados irritam-se com os obstáculos que os separam: sem eles o seu amor não existiria.

Triste período no amor aquele em que se evita interrogar, com receio de ouvir uma mentira.

Nunca se pode estar seguro de não se amar já uma mulher, enquanto se não ama outra — e ainda assim...

A recordação de uma mulher, mais do que a sua presença, pode encher a vida do homem.

Há pessoas ainda mais ciosas da fidelidade conjugal que os maridos: são os amantes.

(de Pierre Anselme Champgeur).

Para mentir, a mulher chora; o homem ri.

(Pierre Agnétant).

Embora a sorte não tenha vergonha, às vezes cora diante do mérito.

Se o acaso retomasse o que contribuiu para as acções dos heróis — o que seria da maior parte dos troféus?

A amizade e o amor dão-se como dois irmãos que têm uma herança a partilhar.

(Jean Oxenstiern).

La vraie éloquence se moque de l' éloquence.

La vraie morale se moque de la morale.

(Pascal).

Na composição das lágrimas entra uma grande mistura de sentimentos.

(Madame de Sévigné).

Tanta necessidade tem o cobiceiro do que possui, como do que lhe falta. Cobice e a avaria criaram no mundo legião de pobres. O mais pobre é aquele que tudo ambiciona e deseja, e, possuindo, nem digas e padece como se lhe faltasse.

(S. Jerónimo).

— O' menina das laranjas, Você que dá e que tem? Você está tão coradinha, Você brinca (?) com alguém.

(1) Brincar é empregado aqui, como o foi há 60 anos ou mais ainda entre o nosso povo, no sentido de bailar.

A. R. Gonçalves Viana — Apostilas aos Dicionários Portugueses.

de Fernando Pessoa:

Há no firmamento Um frio lunar. Um vento nevoento Vem de ver o mar.

Quasi maresia A hora interroga. E uma angústia fria Indistinta voga.

Não sei o que faça, Não sei o que penso, O frio não passa E o tédio é imenso.

Não tenho sentido, Alma ou intenção... 'Stou no meu olvido... Dorme, coração...

VENDA DE UM CARRO

A A. H. dos Bombeiros Voluntários de Guimarães aceita propostas em carta fechada, até às 11 horas do dia 28 do corrente, para a venda de um carro marca PIPE, transformado em pronto-socorro, equipado com 5 pneus «Michelin» de 30x5, sendo 2 completamente novos e 3 em muito bom estado, todos da origem.

Este carro é vendido sem o material de incêndio que possui.

Reserva-se o direito de entrega.

A Direcção

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

«Notícias de Guimarães»

A propósito do 14.º aniversário do «Notícias de Guimarães» ocorrido na sexta-feira, dia 11, algumas colectividades e numerosos amigos nossos, tiveram a gentileza de vir apresentar-nos cumprimentos de felicitações, gestos esses que calaram profundamente no nosso espírito.

A todos queremos agradecer tamanhas provas de amizade, de sincera dedicação, tanto mais que foram bem expressivas e voluntárias essas manifestações.

Sobre a nossa mesa de trabalho caíram naquele dia numerosos cartões, cartas e telegramas de Colaboradores, de Amigos dedicados, e officios de algumas colectividades vimeanenses, cujas palavras nos sensibilizaram imenso, como igualmente nos sensibilizaram os abraços que nos foi dado receber de muitos velhos amigos do nosso jornal.

A todos queremos retribuir, num forte e sincero abraço também, a nossa muita amizade.

Livros & Jornais

O meu amigo Eça — por António dos Reis Ribeiro.

A bibliografia queirosiana, neste 1.º centenário do nascimento do insigne artista, acaba de ser notavelmente enriquecida com uma obra muito curiosa, de palpitante interesse, devido à pena já consagrada do culto escritor nordestino Dr. António dos Reis Ribeiro, o autor já consagrado de "Napoleão... um homem", e "Figuras da Revolução Francesa", dois livros que marcaram quando da sua aparição. Edição muito elegante, com capa de Emérico Nunes, constitui o tributo que, para as comemorações, paga a prestigiosa Editorial Enciclopédica, L.ª, de Lisboa, a quem a cultura nacional já tanto deve. Obra sem pretensões de maquina erudição ou de crítica nebulosa e complicada, reveste-se, no entanto, de um interesse invulgar, pois todos os seus capítulos são de extrema novidade, escritos num estilo claro e elegante, estuante de vida, sendo de destacar os que se intitulam: "Eça de Queiroz plagiou?", e "Eça de Queiroz, doente", pela larga cópia de transcrições, citações e documentação em que o autor estriba os seus juízos sempre equânimes e desempoerados. Sem dúvida que este "O meu amigo Eça", vai ser uma das obras mais procuradas do momento, acrescentando que os seus editores a lançaram no mercado a um preço verdadeiramente popular, visando, mais que qualquer lucro comercial, a sua perfeita disseminação por todos os apreciadores da obra de Eça.

"As Gatas." — Está publicado o número 5 da interessante revista mensal de crítica, que a pena experimentada de um ilustre escritor, sob o pseudónimo de "Frei Gil de Alcobaca", em boa hora editado pelo consagrado Editor Livreiro sr. Gomes de Carvalho, proprietário da Livraria Central da Avenida Almirante Reis, de Lisboa, nos oferece como um criterioso estudo dos homens e costumes da nossa época, trabalho consciencioso com tanta afinidade com aquele que Filho de Almeida, o Mestre da Crítica e Sátira Nacional, deixou impressa nas páginas de "Os Gatos", de saudosíssima recordação.

O presente número é uma afirmação do valor como se recomenda o distinto crítico, autor de "As Gatas", que já alcançaram o êxito bastante para se poderem manter sempre no nível de crítica sã e verdadeira dos falsos costumes e defeitos de uma sociedade tão falha de espírito e de dignidade.

Agradecendo a preciosa oferta, recomendamos a sua leitura como um trabalho literário de boa prosa, que se lê com muito agrado, de crítica a coisas e pessoas da actualidade.

"O Comércio da Póvoa de Varzim." — Com uma capa em percalina e impresso em papel assetinado, recebemos o número especial comemorativo do primeiro centenário do nascimento de Eça de Queiroz.

Com uma colaboração seleccionada entre os maiores vultos da literatura portuguesa, não podia ser mais interessante a homenagem do nosso ilustrado colega, tanto mais que apresentando

Vitória Sport Club

Previnem-se os Sócios que pretendam assistir ao Desafio de Futebol a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão, a realizar no novo

CAMPO DE JOGOS DA AMOROSA
hoje, Domingo, 13 de Janeiro de 1946, pelas 15 horas, entre as duas Equipes de Honra do *Vitória Sport Club* e *Boavista F. Club* que é obrigatória a apresentação da cota do mês corrente, sem o que não será permitida a entrada no Campo de Jogos.

A DIRECÇÃO.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Largo do Tournal, 70 a 73

Telefone N.º 4306 — GUIMARÃES

Anexo: Armazém de Mercadoria de Francisco da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Crédito Franco-Português, Plano Pereira & C. — Banqueiros. Seguros contra todos os riscos.

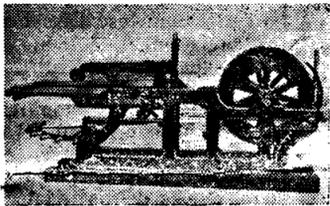
DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Presidente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Produtos da Cuf — Adubos, enxofre, etc.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.



P. & Maia, L.ª

Construtores
Mecânicos

GUIMARÃES
Telefone 4430

ESPECIALIDADE:

Máquinas para a Indústria de Curtumes e Pentas.

Rolamentos — SOCIEDADE SKF LIMITADA

Representada em Guimarães por P. & MAIA, L.ª

SAUDAÇÃO A UM DECRETO SOBRE ELEIÇÕES

Na qualidade de sócio do Vitória Sport Club e como vimaranense, sinto regozijo e orgulho pela manifestação baírrista de alguns meus conterrâneos e de outros que pelo coração são dedicados a esta terra tão nobre e tão industrial, onde a par dos pergaminhos e das suas preciosidades históricas se labuta canseirosamente pela riqueza da nação, pelas qualidades mais puras — a honra, o trabalho e a tradição — e as virtudes ráticas de um povo que não quer morrer, mas sim viver com fé, com amor ao seu torrão natal, à sua querida Pátria.

Esta manifestação de entusiasmo pelo desporto, pelo nosso Vitória, tem algo de significado, tem alguma coisa de grandioso para quem souber apreciar o esforço despendido, para que o nosso Grupo continue a manifestar as suas exibições de agrado no desporto mais apreciadas das multitudes.

Rapazes do Vitória! continuai a envregar a vossa camisola com orgulho, com brio, vontade, dedicação e entusiasmo, procurando vencer o prêmio, a luta, com justiça, com dignidade e quando vencidos pelo azar da sorte ou pelo valor do adversário, que as vossas frentes de atletas se ergam mais e com aprumo, saídas os inermes adversários, porque assim honrais a terra que vos viu nascer — esta tão velhinha Guimarães — e a nossa tão linda e progressiva região.

Para a Direcção do Vitória, Comissão do Campo da Amorosa — situado num bellissimo local — os meus sinceros parabéns, assim como para todos aqueles que de algum modo contribuíram para a sua realização.

Hurrah! Pelo Campeão do Minho, por Guimarães, 11-Janeiro-1946.

Aurêlio Martins.

Este número em forma de revista, trabalho primoroso da Tipografia Mi-nerva de Farnalício, proporciona ensino de arquivismo nas nossas estantes um specimen ilustrado de muito bom gosto.

O "Diário do Governo", publicou há dias um decreto-lei fixando regras para as eleições do Presidente da República e da Assembleia Nacional, cujo conhecimento interessa a toda a Nação pois diz respeito ao dever e direito cívico dos seus eleitores.

Nesse diploma se fixa que são eleitores: 1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas: a) Curso geral dos Liceus; b) Curso do magistério primário; c) Cursos das escolas de belas artes; d) Cursos do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto; e) Cursos dos institutos industriais e comerciais e ainda as mulheres chefes de família que paguem 100\$00 ou mais por qualquer das contribuições indicadas no número segundo.

O recenseamento será anualmente revisto, funcionando em tôdas as freguesias uma comissão que organizará a relação dos eleitores. O recenseamento de eleitores é organizado por concelhos ou bairros, podendo a inscrição ser feita officiosamente ou a requerimento dos interessados, em caso de lapso. As operações de recenseamento terão início em 2 de Janeiro, tomando por base o recenseamento anterior, devendo ser anunciadas em jornais e editais afixados nos lugares do estilo. Os cidadãos podem requerer a sua inscrição até 15 de Março, devendo os trabalhos das comissões

estar concluídos a 1 de Maio e em reclamação até 15 de Maio. Até 20 de Maio — prazo para julgar as reclamações. Até 25 de Maio — prazo dos recursos para os auditores administrativos. Até 10 de Junho — prazo para julgamento dos recursos. Até 12 de Junho — remessa dos processos de recurso aos funcionários recenseadores. Até 20 de Julho — alterações nos cadernos eleitorais motivadas pelo julgamento das reclamações. Até 31 de Julho — remessa de cópias dos recenseamentos ao Governo Civil e à Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior. Eis, a traços largos, as linhas gerais a que obedece, no Continente, o recenseamento para as eleições do Presidente da República e da Assembleia Nacional. Nas Colónias, o recenseamento será organizado por circunscrições ou concelhos, tendo os Governos coloniais competência para regulamentar nas suas áreas a matéria do mesmo decreto-lei.

— Sua Espôsa a senhora D. Maria da Madre-de-Deus Sousa Almeida Lima, que já regressou do Porto, de uma Casa de Saúde, continua dormente, experimentando, contudo, sensíveis melhoras.

— Também tem estado doente o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António de Sousa Lima.

— Esteve doente, encontrando-se já restabelecido, o nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Eugénio.

— Também esteve muito doente, encontrando-se já, felizmente, em vias de franco restabelecimento, a sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. Narciso A. Amaral.

— Também tem estado doente a menina Maria Amélia Pereira Mendes, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Pereira Mendes.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. Narciso A. Amaral.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. Narciso A. Amaral.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. Narciso A. Amaral.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. Narciso A. Amaral.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. Narciso A. Amaral.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. Narciso A. Amaral.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. Narciso A. Amaral.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. Narciso A. Amaral.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. Narciso A. Amaral.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. Narciso A. Amaral.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. Narciso A. Amaral.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. Narciso A. Amaral.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. Narciso A. Amaral.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. Narciso A. Amaral.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. Narciso A. Amaral.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. Narciso A. Amaral.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. Narciso A. Amaral.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. Narciso A. Amaral.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. Narciso A. Amaral.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. Narciso A. Amaral.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

Um filme empolgante SOL DE SANGUE

com Carol Nash - Margo - Tom Neal. tirado de uma obra célebre de que "SELECÇÕES" narrou a luta entre um "boxer", americano e um mestre japonês de "ju-jitsu".

Terça-feira, 15, às 21 horas:

O HOMEM INVISÍVEL CONTRA A GESTAPO

com Ilona Massey - Jon Hall - Peter Lorre. As aventuras de um invisível agente secreto das Nações Unidas nos altos centros inimigos.

Quarta-feira, 16, às 21 horas:

A Revista de mais retumbante êxito dos últimos anos

VIVA O PORTO!

Sexta-feira, 18, às 21 horas:

O CASTELO DO HOMEM SEM ALMA

com Deborak Kerr e James Mason. A história de uma estranha vivenda construída por um homem que é odiado pela sua arrogância e brutalidade.

AUTOMÓVEIS-FOURGONNETTES

CAMIONETES

Carrosserías completas dos modelos mais modernos.

Reparações em motores e todos os trabalhos de mecânica.

Soldaduras a autogénio.

Trabalhos que executa com garantia e seriedade

A NOVA REPARADORA

Rodrigues, Ramos & C.ª

Rua de Donís — Rua João de Melo — GUIMARÃES

1.º do Decreto n.º 26 178, de 2 de Janeiro de 1936, e do art.º 1.º da Portaria n.º 10 317, de 14 de Janeiro de 1943, é obrigatória, para todos os indivíduos ou entidades com domicílio no concelho, a entrega das declarações determinadas pelo art.º 4.º do Decreto n.º 17 813, de 30 de Dezembro de 1929 e do Boletim a que se refere a citada Portaria, na Secretaria da Câmara Municipal até 15 de Janeiro, com referência aos veículos automóveis que possuam (auto-ligeiros, camions, camionetes e motocicletas) informando quanto à situação e estado em que os mesmos se encontram à data de 31 do corrente mês. Por cada veículo não declarado ou com referência em que se verifique falsidade de declaração ou falsamente descrito no Boletim, é aplicada a multa de 50\$000 (cincoenta escudos).

Por cada veículo não manifestado ou falsamente descrito no citado Boletim é aplicável ao respectivo proprietário a multa de Esc. 500\$000, que constitui receita do Estado. As declarações deverão ser feitas em impressos do modelo n.º 18, anexo ao Decreto n.º 19 545, de 31 de Março de 1931, e o Boletim no Modelo anexo à citada Portaria n.º 10 317, todos fornecidos pela Câmara aos interessados.

Em substituição do saudoso Rev. Joaquim Pereira Barbosa de Campos, foi nomeado Reitor da Capela da V. O. T. de S. Domingos o Rev. José Carlos Alves Vieira, distinto escritor, a quem cumprimentamos.

Ainda o Baile do Fim do Ano

A Comissão que levou a efeito o Baile do Fim do Ano, no Grémio do Comércio de Guimarães, comunicamos que do apuramento de contas resultou um saldo de Esc. 1 220\$000, a que foi dada a seguinte aplicação: 150\$000 entregues ao Sr. Presidente da Câmara, para a campanha do «Socorro do Inverno» e Esc. 1 070\$000 entregues ao Asilo de Santa Estefânia. Muitos louvores merecem as pessoas que promoveram aquela festa de tão belos resultados.

Em prol do Desporto

O conhecido relojoeiro do Porto MARCOLINO, no louvável intuito de bem servir a causa desportiva, fez distribuir pelo país, gratuitamente, mapas para a classificação dos Clubs que tomam parte no Campeonato Nacional, tendo-se dignado remeter-nos alguns exemplares, o que nos cumpre agradecer.

Benemerência

Com um penhorante cartão de Boas-Festas, recebeu a Alcaideia n.º 4 (D. Afonso Henriques), do Sr. António Pimenta a generosa oferta de 50\$000 para ajudar a custear as despesas com o fardamento dos seus rapazes pobres, pelo que, em nome destes, muito se agradece.

Parque Infantil

Activam-se os trabalhos do Parque Infantil, sendo de esperar que a sua inauguração se faça após o brevemente.

Sinalização da Cidade

Sabemos que já se encontram na Câmara Municipal as novas placas para a sinalização da Cidade, as quais serão afixadas nos pontos necessários. Achemos acertada a medida.

Jardim Público

Continuam as obras de pavimentação do nosso Jardim Público, ao qual chegou finalmente a vez de ser devidamente remodelado.

MUTUALISMO

ASSOC. FÚNEBRE VIMARANENSE

Foram eleitos para o ano corrente:

Assembleia Geral — Presidente, José Guaberto de Freitas; 1.º Secretário, Carlos Pinto Leite; 2.º Secretário, Francisco Aguiar.

Direcção, efectivos — Presidente, Emílio Pereira de Macedo; Secretário, Eduardo de Oliveira Machado; Tesoureiro, Francisco Félix Guimarães; Vogais: Alcino de Oliveira Salgado, Sebastião de Freitas, Domingos Lopes e José Ribeiro Machado.

Suplentes — Presidente, Joviano Ramos Camisão; Secretário, Caetano José Ribeiro; Tesoureiro, Aníbal Dias Pereira; Vogais: José de Melo Soares, Alberto da Silva Oliveira Salgado, Américo Alves Ferreira e Manuel Gonçalves Bastos.

Conselho Fiscal, efectivos — Presidente, João da Silva; Secretário, Domingos António Leite de Freitas; Relator, Rafael da Costa.

Suplentes — Presidente, José Ribeiro; Secretário, Caetano José da Costa; Relator, José Miranda Júnior.

ASSOC. ARTÍSTICA VIMARANENSE

Assembleia Geral — Presidente, Manuel Ferreira da Costa; 1.º Secretário, Domingos Ribeiro Martins; 2.º Secretário, António da Costa Pacheco.

Direcção, efectivos — Presidente, Luís Filipe Gonçalves Coelho; Secretário, João Xavier de Carvalho; Tesoureiro, Sebastião Mendes; Vogais: José Augusto Branco, João Pereira, Manuel Ferreira Mendes e Armindo Gonçalves.

Substitutos — Presidente, Belmiro dos Santos Martins; Secretário, Francisco José Ferreira; Tesoureiro, Salvador Maria de Araújo Dantas; Vogais: João Salgado, António de Carvalho Pastor e Patrício de Castro Henriques.

Conselho Fiscal, efectivos — Presidente, Manuel Fernandes de Oliveira e Castro; Secretário, António Pereira de Sousa; Relator, Avelino Faria Guimarães.

Substitutos — Presidente, Francisco Ribeiro de Castro; Secretário, Joaquim Ferreira; Relator, Orlando Umberto Lemos de Macedo.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa regressou a Lisboa o ilustre Magistrado e nosso prezado amigo Conselheiro sr. Dr. Raul Ales da Cunha.

Encontram-se nesta cidade os nossos prezados amigos sr. Pedro Duarte Saúde, de Beja e Isidoro Dias Pinto, de Portalegre.

Vimos há dias nesta cidade o distinto sacerdote Rev. Dr. Artur Leite de Amorim, da Casa da Igreja, Felgueiras.

Também esteve nesta cidade de visita a sua família o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Carlos Teixeira Pinto, residente em Braga.

Regressou a Lisboa o nosso bom amigo sr. Artur de Oliveira Sequeira, que passou uns dias entre nós.

Doentes

Esteve doente o nosso querido amigo e ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, Prof. sr. Mário de Sousa Menezes.

Sua filha, a menina Maria José, que se encontra internada em quarto particular do Hospital da Misericórdia, continua bastante doentinha.

Acompanhado de sua esposa, partiu para Lisboa, afim de ser submetido a uma melindrosa operação pelo distinto operador sr. Dr. Joaquim da Silva Araújo, o conceituado industrial e nosso bom amigo sr. Domingos Lopes de Barros, que se encontra internado no Hospital Civil de Lisboa.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. António José Pereira de Lima.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Inácio José de Sá

Ao cabo de cruciantes sofrimentos e contando 70 anos de idade, fiou-se na sexta-feira à noite, na sua residência à rua Gravador Molari, o antigo industrial sr. Inácio José de Sá, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição de Sá, pai das sr.ªs D. Modéstia de Sá Alpoim, casada com o nosso bom amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva e Menezes, funcionário superior dos Caminhos de Ferro da Beira, e D. Delina de Sá Dias Pereira, casada com o também nosso bom amigo sr. Umberto Dias Pereira, empregado dos escritórios da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, e avó da sr.ª D. Balbina de Sá Alpoim Marçal, casada com o sr. José Bial Marçal Correia, empregado dos escritórios da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira.

O funeral do saudoso extinto, que contava muitas simpatias no meio vimaranense, efectua-se hoje, domingo, às 11 horas, na capela de S. Francisco.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

D. Virginia Guimarães

Em Lisboa, onde residia, finou-se com 40 anos, a sr.ª D. Virginia Guimarães, esposa do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Agostinho Guimarães, e chunhada do também nosso prezado amigo sr. Domingos Martins Guimarães, residente em Espinho, aos quais, assim como à demais família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

Sargento-Reformado Albino Alves

No Hospital da Misericórdia, onde fora submetido a uma melindrosa operação, finou-se, no penúltimo sábado, o Sr. Albino Alves, sargento-reformado, cuja morte foi bastante sentida. O seu funeral efectuou-se no domingo de manhã para o cemitério municipal, com numeroso acompanhamento.

Apresentamos pêsames à família dorida.

Diversas Notícias

Nota de interesse Público

Em obediência ao disposto no art.º

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Reitor da Ordem de São Domingos

Em substituição do saudoso Rev. Joaquim Pereira Barbosa de Campos, foi nomeado Reitor da Capela da V. O. T. de S. Domingos o Rev. José Carlos Alves Vieira, distinto escritor, a quem cumprimentamos.

Ainda o Baile do Fim do Ano

A Comissão que levou a efeito o Baile do Fim do Ano, no Grémio do Comércio de Guimarães, comunicamos que do apuramento de contas resultou um saldo de Esc. 1 220\$000, a que foi dada a seguinte aplicação: 150\$000 entregues ao Sr. Presidente da Câmara, para a campanha do «Socorro do Inverno» e Esc. 1 070\$000 entregues ao Asilo de Santa Estefânia. Muitos louvores merecem as pessoas que promoveram aquela festa de tão belos resultados.

A. Gomes, Filhos & Sá

OURIVESARIA GOMES

PÓVOA DE VARZIM

Oficina de Ourivesaria — Relojoaria — Joalharia — Gravadores

Vida Católica

Primeira Comunhão — No dia 8 de Dezembro fez a sua Comunhão solene na paróquia de S. Paio o menino Pedro de Freitas Saraiva, filho muito dilecto do nosso dedicado amigo, Sr. Pedro de Freitas Saraiva, estimado negociante em Lourenço Marques e actualmente nesta cidade e de sua esposa a sr.ª D. Ivone Saraiva, a quem, como ao neo-comungante, enviamos cumprimentos de parabéns.

S. Gonçalo — A Irmandade de S. Gonçalo, erecta na Igreja de S. Domingos, mandou celebrar no dia 10, pela 8 horas, a missa estatutária em honra do seu Padroeiro, na Igreja da Misericórdia, servindo de Paróquia.

S. Sebastião — Em conclusão das novenas que já estão a decorrer e na forma dos demais anos, efectua-se no próximo domingo, dia 20, no templo de S. Dâmaso, a festividade anual em honra do Mártir S. Sebastião, cuja formosa imagem ali se venera, e que constará de Missa cantada, às 11 horas, e, à tarde, exposição, Sermão por um distinto orador sacro, Te Deum e bênção do SS. Sacramento.

O Templo ostentará luxuosa decoração, da conceituada casa Eugénio & Novais.

SERVIÇO DA REPÚBLICA

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

José Fernandes Ribeiro Gômes,
3.º Oficial da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães, no impedimento do Chefe da mesma Secretaria:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do artigo 10.º do Decreto-lei n.º 35.426, de 31 de Dezembro de 1945, que as operações do recenseamento dos eleitores do **Presidente da República** e da **Assembleia Nacional** para o ano de 1946, terão início em 10 de Janeiro corrente e terminarão em 15 de Março próximo futuro, podendo inscrever-se:

- 1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;
- 2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais;
- 3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:
 - a) — Curso geral dos liceus;
 - b) — Curso do magistério primário;
 - c) — Curso das escolas de belas artes;
 - d) — Cursos do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
 - e) — Cursos dos institutos industriais e comerciais;

Exceptua-se do disposto neste número a mulher casada que não esteja judicialmente separada de pessoa e bens e cujo marido possua capacidade eleitoral.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas no n.º 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras, com reconhecida idoneidade moral, que vivam inteiramente sobre si.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º, do citado decreto-lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º e 4.º, faz-se:

- a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;
- b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de Finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habitações referidas no n.º 3.º, faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública-forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no artigo 13.º, do citado decreto-lei.

Não podem ser eleitores:

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;
- 3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- 5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 2 anos;
- 7.º — Os que professem idéias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no recenseamento ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das comissões de freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Quaisquer esclarecimentos relativos à inscrição, podem ser solicitados na Secretaria da Câmara Municipal, em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, ou às Comissões de Freguesia, durante as horas normais de serviço.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais desta cidade.

Paços do Concelho de Guimarães, 5 de Janeiro de 1946.

(18) **(a) José Fernandes Ribeiro Gômes.**

NOTA — Os mapas do pessoal com direito a voto, a enviar aos funcionários recenseadores, até ao último dia de Fevereiro, pelas repartições públicas, nos termos do n.º 1.º do artigo 14.º do decreto-lei n.º 35.426 acima citado, apenas devem incluir os cidadãos que têm a capacidade eleitoral referida nos n.ºs 1 e 3 do artigo 1.º do mesmo decreto.

O recenseamento dos cidadãos com responsabilidades de CHEFES DE FAMÍLIA, é presentemente regulado pelo código administrativo vigente, pelo que as mesmas repartições públicas devem incluir os funcionários nessas condições em mapas diferentes, a enviar ao Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, até 15 de Fevereiro próximo futuro (artigo 214.º do mesmo código).

Constituição de Sociedade

Por escritura desta data, lavrada nas notas do cartório do notário do Porto, Dr. Ponce de Leão, foi constituída entre Manuel Bizarro Soares e Domingos Lopes de Barros, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma *Domingos Lopes de Barros, Limitada*, tem a sua sede e estabelecimento na Cidade de Guimarães, e durará por tempo indeterminado, a contar desta data.

2.º — O seu objecto é o respectivo comércio de malhas, bem como qualquer outro ramo de actividade industrial ou comercial deliberado por acôrdo unânime dos sócios.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 200 contos, sendo de 100.000\$00 a cota de cada sócio.

4.º — Não serão exigíveis prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos que ela necessitar, nas condições que forem deliberadas em Assembleia Geral.

5.º — A gerência, dispensada de caução, compete a ambos os sócios, sendo, porém, facultativa para os Soares e obrigatória para o Barros que lhe deverá dedicar tãda a sua actividade.

§ 1.º — A firma social poderá ser usada por qualquer dos gerentes mas, apenas, nos actos e contractos respeitantes aos negócios da sociedade.

§ 2.º — A gerência poderá-se tornar extensiva a quaisquer outras pessoas, sócios ou não, mediante deliberação tomada em Assembleia Geral, que fixará aos novos gerentes as suas atribuições.

6.º — A cessão total ou parcial de cotas entre os sócios é livremente permitida; para estranhos, fica dependente do consentimento dos consócios do cedente, dado por escrito.

§ único — O sócio Manuel Bizarro Soares fica, desde já, autorizado a ceder livremente a sua cota, no todo ou em parte, a quem o desejar; o sócio Barros poderá, também, ceder a sua, no todo ou em parte, mas, apenas, a favor de seus filhos ou filhas.

7.º — Anualmente será dado um balanço, com data de 31 de Dezembro, devendo os lucros líquidos nêle apurados ter a seguinte aplicação:

- a) — 5 % para fundo de reserva legal;
- b) — As percentagens que forem votadas em ra quaisquer Gerais para quaisquer fins de interesse social;
- c) — Os restantes serão divididos pelos sócios na proporção do capital das suas respectivas cotas, termos em que por êles serão suportados os prejuízos, havendos, até ao limite da da sua responsabilidade.

8.º — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuará a sociedade com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante do falecido ou interdito, se êstes assim o desejarem, devendo, em tal caso, os ditos herdeiros nomear um de entre si que nela os represente a todos, enquanto a respectiva cota se mativer indivisa.

§ 1.º — Verificando-se qualquer dos referidos eventos e



Notícias de Guimarães n.º 728-13-1-946

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

DIVÓRCIO

Por sentença dêste Juízo, de 29 de Novembro último, a qual já transitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivo, por mútuo consentimento, entre Sebastião dos Reis Teixeira de Carvalho, empregado comercial, da rua de Couros, desta cidade, e Camila Augusta da Silva Teixeira, doméstica, do lugar da Estrada Nova, freguesia de Urgezes, desta comarca, em acção por ambos proposta.

Guimarães, 19 de Dezembro de 1945.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.

O Julz de Direito,

João Leal.

Cadela Coelheira

Desapareceu em 27 de Dezembro findo, com os seguintes sinais: — Cór malhada, felpuda, dando pelo nome de Batalha.

Agradece o favor de entregar, ou informar o seu paradeiro, António Teixeira, industrial, da Rua da Arceia, desta cidade. Gratifica-se. (12)

Máquinas de Meias

Vendem-se duas em bom estado.

Tratar com José Dias Pereira, Creixomil. 16

logo que a sociedade tenha dêles conhecimento oficial, deverá ser feito um balanço, com a assistência de um representante dos herdeiros do falecido ou interdito, o qual devesse estar concluído dentro de 30 dias após o seu início, ficando os ditos herdeiros ou o representante do interdito com o direito de escolher, no acto em que procederem à aprovação do referido balanço, que terá lugar dentro do prazo máximo de 30 dias, a contar da sua conclusão, se querem ou não continuar na sociedade. No caso dos herdeiros do falecido ou representante do interdito declararem não desejar ficar na sociedade, continuará esta com os sobreviventes ou capazes que pagarão aos demais interessados o que se mostrar pertencer-lhes pelo aludido balanço.

§ 2.º — O pagamento referido será efectuado dentro do prazo de 2 anos, em prestações mensais e iguais, representadas em igual número de letras, avalizadas por pessoa idónea e acrescidas do juro que, nessa data, vigorar no Banco de Portugal.

9.º — A sociedade dissolve-se pela simples vontade de qualquer dos sócios.

§ único — Dissolvendo-se a sociedade, a licitação entre os sócios é obrigatória, sendo todo o activo e passivo social adjudicado àquele que melhor proposta apresentar, devendo, para o efeito de pagamento, regular as disposições referidas no § 2.º do artigo anterior.

10.º — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, com antecedência não inferior a 5 dias da data da reunião, sempre que por Lei não sejam exigidas outras formalidades.

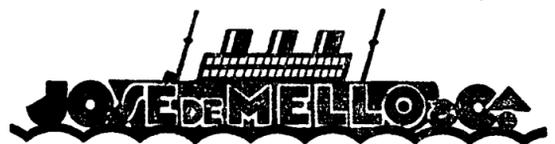
11.º — Em tudo o omissio regularão as disposições legais aplicáveis.

Porto, 29 de Outubro de 1945.

O ajudante do notário Dr. Ponce de Leão,
Manuel Lopes Vinagre.

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

Indústria Têxtil

Lançadeiras Inglêsas

de "Cornel"

Fabrim-se de todos os modelos mediante amostra
Lançadeiras para teares automáticos

Fabrim-se em Cornel — Persimmon ou Hydtulignum

Correia Tira-taco Inglêsa

Correias de transmissão — Óleos sulfu-
nados — Produtos químicos

MOTORES ELÉCTRICOS

Pedidos a

Bernardino Jordão, F.ºs & C.ª, L.ª — Guimarães